

## A POPULAÇÃO DO BRASIL \*

Prof. *Giorgio Mortara*  
Da Comissão Censitária Nacional

Constitui um único fenômeno, embora vasto e multiforme, a existência e o desenvolvimento da humanidade sobre a superfície do globo terrestre. Mas as inúmeras condições e manifestações deste fenômeno são discriminadas, e estudadas isoladamente ou por grupos, pelas nossas ciências, em virtude da necessidade de que as análises precedam à síntese e de que a tarefa dessas análises seja confiada a estudiosos especializados. Apenas em consequência da separação provisória dos esforços dirigidos para o mesmo objetivo final de uma visão de conjunto do grande fenômeno, o geógrafo e o demógrafo aparentemente trabalham em domínios distintos, reconhecendo entretanto a meta comum quando se encontram no campo da antropogeografia, que pode ao mesmo tempo ser considerada a especialização demográfica do geógrafo e a especialização geográfica do demógrafo.

Justamente em vista dêsse íntimo parentesco entre as duas disciplinas, permitir-me-ei falar-vos não como a leigos mas como a colegas, mais informados do que eu de alguns assuntos de interesse comum, sobre os quais seria temeridade da minha parte tomar atitude de mestre; menos informados, talvez, sobre outros, de que quarenta anos de estudo apaixonado me habilitaram a aprofundar o conhecimento, ou melhor, a compreender quão pouco é o que sei em comparação com o que não sei. Mas êsse "pouco" convém aproveitá-lo; e o aproveitarei para apresentar aos colegas o esboço de um quadro da população do Brasil.

---

Impõe-se uma franca confissão preliminar: a de que as fontes de informação sobre a nossa população são muito deficientes.

Todo estabelecimento comercial bem organizado faz periodicamente um inventário das suas mercadorias, e depois registra com cuidado as saídas e as entradas, de maneira a poder conhecer em qualquer momento a composição qualitativa e quantitativa do seu estoque. Se faltar o inventário, ou o registro das compras e das vendas, ou se um ou outro fôr afetado por erros não desprezíveis, apenas por conjeturas será possível reconstruir essa composição.

Da mesma maneira, todo país bem governado faz periodicamente um censo dos seus habitantes, e registra os nascimentos e os óbitos,

---

\* Conferência proferida em 27 de junho de 1945, na sede do Conselho Nacional de Geografia.

as imigrações e as emigrações, para poder conhecer em qualquer momento a composição qualitativa e quantitativa da sua população. Se faltar o censo, ou o registro das variações da população, ou se um ou outro fôr afetado por erros não desprezíveis, apenas por conjecturas será possível reconstruir essa composição.

Há cinco anos, a situação do Brasil era justamente esta: falta de um censo recente e fidedigno e falta de estatísticas completas das variações da população. Os censos de 1872, 1890, 1900 e 1920 davam apenas 4 pontos da curva de desenvolvimento da população do Brasil através do tempo, não mostrando uma regularidade suficiente para que ficasse autorizado o prolongamento conjectural da curva depois de 1920. Suspeitava-se errado por falta o censo de 1900, por excesso o de 1920, e se verificava que a suposição de que continuasse depois de 1920 a aparente velocidade de crescimento observada entre êsses dois censos levava em breve a estimativas da população evidentemente exageradas.

O censo de 1.º de setembro de 1940, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e realizado pela Comissão Censitária Nacional, órgão do mesmo Instituto, pôs fim a um longo período de dolorosa ignorância do estado da população do Brasil, revelando que naquela data esta ascendia a cerca de 41,4 milhões de habitantes (em vez de 54,5 milhões a que se podia calcular que ascendesse, supondo-se continuar entre 1920 e 1940 a proporção aparente de crescimento observada entre 1900 e 1920).

A elaboração e a análise dos resultados do censo de 1940 permitiram chegar a estimativas, de certo ainda imperfeitas, mas muito mais aproximadas do que as anteriores, do número anual dos nascimentos e dos óbitos. À espera do aperfeiçoamento das estatísticas do registro civil, para que está trabalhando o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, tornou-se possível realizar cálculos do desenvolvimento da população do Brasil desde 1940, que não deveriam afastar-se muito da verdade.

---

O número atual dos habitantes do nosso país pode ser estimado em 45 750 000; digamos 45,5 a 46 milhões, para sermos prudentes.

Êsse número corresponde a cerca de 2% da população do mundo, que é estimada em 2 100 a 2 300 milhões.

Representa 15-16% da população da América, que ascende a 290-295 milhões; cerca de 47% da população da América-do-Sul, que atinge 95-100 milhões.

Constitui 33-34% da população da América-Latina, que é de 135-140 milhões. Neste conjunto de países, o Brasil ocupa o primeiro lugar, com os seus 45,5-46 milhões de habitantes, seguindo-se o México, com 21-21,5 milhões, e, mais distantes, a Argentina, com 14-14,5 milhões, a Colômbia, com cerca de 10 milhões, o Peru, com cerca de 7,5 milhões, o Chile, com cerca de 5,5 milhões, e os demais países, todos com população inferior a 5 milhões.

É quase supérfluo lembrar aos colegas, geógrafos, que, se a população do Brasil constitui 33-34% do total da América-Latina, a sua superfície territorial representa 42% do respectivo total.

Em relação à superfície do país, a população atual é ainda muito rara, correspondendo à proporção de apenas 5,38 habitantes por quilômetro quadrado, em comparação com 8 na União Soviética, 18 nos Estados- Unidos, 40 na China e 93 na Índia (o dado para os Estados- Unidos representa a situação atual; os para os outros três países referem-se à data de 1939). No Canadá a densidade é ainda menor do que no Brasil, atingindo apenas 1,25 habitantes por quilômetro quadrado, mas nesse país é muito elevada a proporção de território inabitável ou quase inabitável. No conjunto da Europa, exclusive o território soviético, a densidade da população ascendia a 74 habitantes por quilômetro quadrado, na véspera da segunda guerra mundial.

Essas comparações são instrutivas, mas tanto o demógrafo como o geógrafo sabem muito bem quanta prudência se deve usar na sua interpretação.

Está certo que no Brasil há ainda lugar para muitas dezenas, e talvez para centenas, de milhões de habitantes, mas esta é uma conclusão tirada da análise de todo o conjunto das condições geográfico-físicas e geográfico-econômicas do país, e não simplesmente sugerida pela verificação da baixa densidade atual da população.

---

A distribuição dos 45 750 000 habitantes do Brasil segundo as regiões fisiográficas é a seguinte:

1 654 000	no Norte
11 040 000	no Nordeste
17 340 000	no Este
14 334 000	no Sul
1 382 000	no Centro-Oeste.

As regiões do Norte e do Centro-Oeste constituem uma imensa zona, quase despovoada. Sobre uma superfície de quase 5,5 milhões de quilômetros quadrados, um pouco maior do que a da Europa de 1939 exclusive os territórios soviéticos, vivem apenas 3 milhões de habitantes, enquanto na Europa de então viviam mais de 400 milhões. A densidade média é apenas de 0,55 habitantes por quilômetro quadrado nesta zona, que abrange 64,3% da superfície total do Brasil, mas apenas 6,6% da população.

Entre os Estados incluídos nessas regiões apresenta a maior densidade o de Goiás, com 1,39 habitantes por quilômetro quadrado; a menor o do Amazonas, com 0,31 (mínimo nacional dos Estados). Densida-

des ainda menores verificam-se em alguns Territórios Federais, até o mínimo de 0,05 habitantes por quilômetro quadrado no do Rio-Branco.

No conjunto das outras regiões fisiográficas — as do Nordeste, Este e Sul —, com uma superfície um pouco superior a 3 milhões de quilômetros quadrados, a população já se aproxima de 43 milhões. Em 35,7% da superfície total do Brasil concentram-se 93,4% da população. A densidade média ascende a 14,07 habitantes por quilômetro quadrado.

A distribuição da população em relação ao território, nessa grande zona, está longe de ser uniforme.

No Nordeste a densidade dos habitantes é de 11,30 por quilômetro quadrado; mas os diversos Estados se afastam muito dessa média. Procedendo-se do Oeste para o Este, encontra-se uma larga área de população rara — menos de 4 habitantes por quilômetro quadrado — constituída pelos Estados do Maranhão e Piauí; segue-se uma área menor, a dos Estados do Ceará e Rio-Grande-do-Norte, com maior densidade — cerca de 16 habitantes por quilômetro quadrado; e, procedendo-se agora do Norte para o Sul, outra área, aproximadamente igual à precedente, com densidade que se deve considerar elevada, no quadro nacional — cerca de 30 habitantes por quilômetro quadrado — abrangendo os Estados nordestinos da Paraíba, Pernambuco e Alagoas e o de Sergipe, da região do Este.

Nesta região, do Este, a densidade dos habitantes ascende a 14,07 por quilômetro quadrado. Na grande área da Bahia a densidade é apenas de 8,19, e na de Minas-Gerais não excede 12,77, mas na limitada área do Espírito-Santo sobe para 19,49 e na do Estado do Rio-de-Janeiro atinge 48,36, máximo nacional para os Estados. A altíssima densidade verificada no Distrito-Federal refere-se a uma superfície relativamente muito pequena e em boa parte ocupada pela grande aglomeração urbana da capital, de modo que não encontra possíveis termos de comparação nas demais Unidades.

A região do Sul apresenta uma média de 17,32 habitantes por quilômetro quadrado. Em primeiro lugar figura o Estado de São-Paulo com a densidade, relativamente elevada, de 32,23 habitantes por quilômetro quadrado. No Paraná, com o Território do Iguaçu, a densidade não chega a 7, mas em Santa-Catarina e Rio-Grande-do-Sul em conjunto atinge 13,5.

---

Os Estados do Brasil representam unidades muito diferentes entre si, não somente pela superfície, que varia entre os 21 552 quilômetros quadrados de Sergipe e os 1 542 279 do Amazonas, como também pela população, que varia entre os 364 821 habitantes de Mato-Grosso e os 7 968 630 de São-Paulo. Os Estados mais populosos, depois dêste, são os de Minas-Gerais, com 7 483 158 habitantes; Bahia, com 4 335 492;

Rio-Grande-do-Sul, com 3 687 422; Pernambuco, com 2 964 742; Ceará, com 2 312 894; Rio-de-Janeiro, com 2 050 463. Advirta-se que, apesar da aparente precisão, essas estimativas, referentes à população hodierna, são apenas largamente aproximadas.

Entre os demais Estados, os da Paraíba, Maranhão, Santa-Catarina, Alagoas e Pará têm populações superiores a 1 milhão de habitantes; os de Goiás, Piauí, Rio-Grande-do-Norte, Espírito-Santo e Sergipe excedem meio milhão; os do Amazonas e Mato-Grosso não atingem êste limite.

Entre os Territórios, apenas os do Iguaçú e de Ponta-Porã excedem, de pouco, a cifra de 100 000 habitantes.

---

As duas maiores aglomerações urbanas do Brasil são as do Distrito-Federal, com cêrca de 1 961 000 habitantes, e de São-Paulo, com 1 451 000. Efetivamente os centros econômicos representados pelas duas capitais estendem-se além dos limites, respectivamente, do Distrito-Federal, e do município de São-Paulo. O segundo abrange pelo menos o município de Santo-André. A delimitação do primeiro torna-se muito difícil porque alguns municípios satélites da Capital-Federal apresentam ao mesmo tempo o caráter de centros autônomos do Estado do Rio-de-Janeiro; assim, notadamente, Niterói e São-Gonçalo.

Outras "grandes cidades", na significação internacional desta expressão, são as de Recife, com 388 000 habitantes; Salvador, com 324 000; Pôrto-Alegre, com 303 000; Belo-Horizonte, com 233 000; Belém, com 230 000, e Fortaleza com 201 000. Essas são as populações dos respectivos municípios, em alguns dos quais não é desprezível a quota da população esparsa, com características rurais.

---

A divisão administrativa dos municípios nos quadros urbano, suburbano e rural nem sempre concorda com a discriminação das suas populações que poderia ser feita conforme critérios demográficos e econômicos. Com efeito, em alguns casos estão qualificadas "urbanas" ou "suburbanas" zonas ainda de população esparsa, destinadas a ficarem sedes de futuras cidades; em outros casos, acham-se qualificadas "suburbanas" e até "rurais" zonas que já apresentam aspectos francamente urbanos.

Levando-se em conta as reservas sugeridas pela precedente observação, vale a pena notar que, conforme a divisão administrativa, os

45 750 000 habitantes do Brasil se discriminam, aproximadamente, assim:

10 350 000 no quadro urbano (22,6%)  
4 100 000 no quadro suburbano (9,0%)  
31 300 000 no quadro rural (68,4%).

Pode-se calcular em cêrca de 6,5 milhões, ou 14% do total, a população que se concentra nas aglomerações urbanas com mais de 50 000 habitantes, entendendo-se como "aglomeração urbana" o conjunto das zonas contíguas de população concentrada existentes no município, independentemente da sua qualificação administrativa.

Apesar das dúvidas acêrca da significação de alguns dados, torna-se, logo, evidente a preponderância da parte rural — no sentido demográfico e econômico — na população do Brasil.

---

Antes de examinar algumas características da composição da população do Brasil, é conveniente recordar as características do seu crescimento através do tempo.

Em 1845 a população do atual território da União ascendia, conforme as estimativas menos incertas, a 6,5-7 milhões, ou seja, a um sétimo, ou pouco mais, da cifra atual.

Na mesma época, as populações de alguns países europeus, que hoje contam com um número de habitantes pouco inferior ao do Brasil, eram as seguintes: 17 milhões a da Inglaterra e Gales, 23 milhões a da Itália, 35 milhões a da França.

A rapidez muito maior do crescimento demográfico do Brasil alterou de maneira decisiva, como se vê, a sua posição internacional no curso de um século.

Os Estados-Unidos tinham em 1845 cêrca de 20 milhões de habitantes, ou seja, três vêzes mais do que o Brasil, proporção muito próxima da que se verifica ainda hoje.

A Rússia já contava naquela época com 55 milhões de habitantes, oito vêzes mais do que o Brasil. A proporção hodierna é de 4 para 1.

---

Como pôde a população do Brasil aumentar de 39 milhões no curso dos últimos cem anos?

Apesar das falhas irreparáveis dos registros dos nascimentos e dos óbitos, torna-se fácil responder a êsse quesito, em virtude das informa-

ções, suficientemente fidedignas, que nos dão as estatísticas das migrações internacionais, tanto as do próprio Brasil como as dos países de emigração, controlando-se reciprocamente umas e outras.

Nesse período de um século, o Brasil recebeu quase 5 milhões de imigrantes do exterior, mas cerca de um terço destes regressaram aos seus lares ou se transferiram para outros países, de modo que a contribuição das correntes imigratórias para o crescimento da população se reduziu a menos de 3,5 milhões.

O incremento total verificado entre 1845 e 1945 é igual ao que receberia no mesmo prazo um capital de 6,75 milhões de cruzeiros empregado à taxa anual de juros compostos de 1,93 por 100, ou, mais precisamente, 19,32 por 1 000.

Nesta taxa de 19,32 por 1 000 a contribuição das correntes imigratórias representa apenas 1,74; fica, portanto, uma taxa de 17,58 por 1 000 como expressão do incremento natural. Em outras palavras, o excedente médio anual dos nascimentos sobre os óbitos foi de 17,58 por 1 000 habitantes.

Deve-se, ainda, observar que as imigrações contribuíram para o crescimento da população não somente de maneira direta, mas também indiretamente, pela reprodução dos imigrados. Pode-se calcular em cerca de 3,7 milhões essa contribuição indireta.

Subtraindo-se, agora, do crescimento total de 39 milhões as contribuições direta e indireta da imigração para esse crescimento, ficam 31,8 milhões, ou seja mais de oito décimos do total, como expressão do incremento natural não dependente, nem direta nem indiretamente, da imigração.

Conclui-se que uma parte preponderante do crescimento da população verificado no Brasil nos últimos cem anos não dependeu da afluência das correntes imigratórias.

---

Permito-se chamar a atenção dos colegas sobre o aparente milagre que realizamos, calculando o excedente dos nascimentos sobre os óbitos sem conhecer o número nem destes nem daqueles. Esse milagre tornou-se possível mercê da existência de estimativas e censos da população e de estatísticas das migrações exteriores.

Estamos habilitados para dar mais um passo no caminho da reconstrução das variações da população. Conhecendo-se a diferença entre o número dos nascimentos e o dos óbitos, bastaria determinar um ou outro destes números para se poder calcular com facilidade o ignorado.

Os censos não permitem determinar, nem aproximadamente, o número dos óbitos. Contando-se os que ficam, não é possível saber quantos saíram.

Mas os censos permitem determinar aproximadamente o número dos nascimentos ocorridos nos últimos anos anteriores à sua execução, pois uma grande parte dos nascidos ficam em vida e são registrados pelo censo, e mediante informações e conjeturas sobre a mortalidade infantil pode-se estimar com suficiente aproximação o número dos que já desapareceram.

Pela aplicação desse processo, tornou-se possível calcular que o número médio anual dos nascidos vivos no Brasil, nos cem anos que estamos considerando, foi de 43-45 por 1 000 habitantes.

Sabendo isto, e lembrando que o excedente dos nascimentos sobre os óbitos foi de 17-18 por 1 000 habitantes, podemos avaliar em 25-27 por 1 000 habitantes o número médio anual dos óbitos.

Natalidade muito elevada, mortalidade elevada, alta taxa de crescimento natural: assim resumem-se as características principais do movimento intrínseco da população do Brasil.

---

A composição da população do Brasil constitui um objetivo de estudo extremamente interessante para todo cultor de estudos sociais. Não existe no mundo outro grande país em que a convivência e a fusão de grupos étnicos profundamente diversos atinjam a extensão em que esses fenômenos se verificam no Brasil, que pode legitimamente orgulhar-se desta demonstração de superioridade humana e moral.

A reduzida importância do elemento indígena e a cessação da imigração forçada dos escravos concorreram, nos últimos cem anos, para tornar o crescimento dos grupos de cor parda e preta menos rápidos do que o do grupo de cor branca, alimentado pela imigração européia. Para o mesmo efeito concorreram as uniões mistas, cujos frutos passam do grupo preto para o pardo e do pardo para o branco com maior frequência do que no sentido oposto. E ainda concorreu a maior mortalidade que se verifica entre os pretos e os pardos, não em relação a fatores étnicos e sim em consequência do mais baixo nível econômico e cultural, enquanto a natalidade nesses grupos não excede, por via de regra, a do grupo branco.

Apesar dessas circunstâncias, os pretos e os pardos tiveram um considerável incremento e ainda constituem uma parte considerável da população do Brasil. Em algumas unidades da Federação são mais numerosos do que os brancos, embora na maior parte das unidades estes prevaleçam. Como exemplo das desigualdades entre as diversas partes do país, basta citar de um lado a Bahia, com 71% de população preta ou parda, de outro, Santa-Catarina, com menos de 6%.

A distribuição territorial destes dois grupos de cor — entre os quais é difícil, e em parte arbitrária, a discriminação — é determinada principalmente pelos conhecidos fatores históricos; não somente pelos de data mais antiga, como também pelas migrações interiores que se seguiram à abolição da escravatura e das mais recentes, e ainda em andamento, para as maiores aglomerações urbanas.

Merece menção especial o grupo de cor amarela, composto quase exclusivamente de japoneses e seus descendentes, que conta com um quarto de milhão de representantes no Estado de São-Paulo e com algumas dezenas de milhares em outras unidades da Federação. Esse grupo, não em virtude da cor, que praticamente se confunde com a de inúmeros brasileiros de outra origem, mas em consequência de outros fatores étnicos, e ainda mais de fatores sociais como os ideais políticos e a religião, parece até agora quase rebelde àquela assimilação progressiva que obteve êxitos tão notáveis em outros grupos de imigrantes.

Os brancos, que constituem a maioria da população do Brasil, em boa parte são brancos de alvura imperfeita, que o agente recenseador dos Estados-Unidos excluiria sem hesitar dessa classe. Entretanto está certo que a cor média, resultante da mistura dos inúmeros matizes individuais e coletivos dos brasileiros, está muito menos distante hoje, do que há cem anos, da convencionalmente denominada “branca”.

---

A composição da população do Brasil segundo a nacionalidade de origem foi se tornando cada vez mais heterogênea na segunda metade do século XIX e nos primeiros lustros do XX. Mas a grande redução das imigrações durante a primeira guerra mundial, a sua limitação depois desta, e a nova drástica restrição no curso da segunda guerra mundial, que ainda dura, cooperaram para diminuir progressivamente, nos últimos trinta anos a importância da componente estrangeira na nossa população. O censo de 1940, em comparação com o de 1920, mostra uma considerável diminuição numérica dos grupos estrangeiros que mais contribuíram para o progresso demográfico do Brasil — portugueses, italianos, espanhóis —; o único grupo importante que apresenta forte aumento é o japonês, em grande parte de imigração recente.

Hoje o número dos estrangeiros presentes no Brasil é de cerca de 1,3 milhões, representando menos de 3% da população total. O grupo mais numeroso é o português; seguem-se o italiano e, mais distantes, o espanhol e o japonês; ainda menores, o alemão, o sírio-libanês, o polonês e outros.

Com a diminuição da afluência de imigrantes, torna-se cada vez mais normal a composição da população do Brasil.

Tende a desaparecer o desequilíbrio entre o número dos homens e o das mulheres, característico dos países e dos tempos de intensa imigração, pela repercussão da predominância masculina nas correntes migratórias. Agem, entretanto, outros fatores aptos para alterar o equilíbrio dos sexos, como o maior número de nascimentos masculinos — fenômeno biológico universal — e a maior mortalidade masculina nas idades maduras e senis — fenômeno determinado principalmente por fatores de caráter social.

Tende a ficar mais regular a composição por idade, atenuando-se a afluência de imigrantes para os grupos de idade mais vigorosos. Salientam-se nitidamente as características dessa composição conexas com as peculiaridades do movimento intrínseco da população. A alta natalidade reflete-se numa proporção excepcionalmente elevada dos grupos de idades infantis e adolescentes; a alta mortalidade revela-se pela proporção excepcionalmente baixa dos grupos maduros e senis.

Comparando-se a composição por idade das populações do Brasil e dos Estados-Unidos em 1940, verifica-se que 53% da primeira mas apenas 34% da segunda estão em idades inferiores ao 20.º aniversário, enquanto apenas 18% da primeira mas 33% da segunda estão em idades superiores ao 40.º aniversário.

Outros países latino-americanos, pela ação dos mesmos fatores, apresentam características da composição por idade análogas às verificadas no Brasil, embora menos acentuadas.

Vale a pena observar que essa composição implica com uma quota relativamente baixa dos grupos de idade mais produtivos na atividade econômica. Acham-se em idades entre os 20.º e 60.º aniversários 43% dos habitantes do Brasil, em comparação com 55% dos dos Estados-Unidos.

---

Um assunto de grande importância é o da distribuição da população segundo as atividades econômicas. Vou expor, sobre esse assunto, poucos dados essenciais, referentes à população de 18 anos e mais.

Na data do último censo as pessoas nessas idades ascendiam a quase 21 milhões (hoje excedem 23 milhões).

Dêses 21 milhões, achavam-se inativos (em consequência da idade, ou de enfermidades, ou do excesso de pobreza, ou do excesso de riqueza) apenas 1 milhão, enquanto 8,5 milhões estavam ocupados em atividades domésticas e escolares.

Entre os 11,5 milhões de ocupados fora do âmbito doméstico ou familiar, o maior núcleo era o dos ocupados na agricultura, pecuária e atividades afins, 7,4 milhões.

Muito menor era o número dos ocupados nas indústrias, 1,5 milhões; dos quais um pouco mais de 0,3 milhões nas indústrias extrativas e um pouco menos de 1,2 milhões nas de transformação.

Ainda menor o número dos ocupados no comércio de mercadorias e de outros valores, 0,7 milhões.

Nos serviços sociais que em parte se aproximam das atividades industriais, em parte das comerciais e em parte têm caracteres seus peculiares, estavam ocupados 0,8 milhões.

Nas atividades de transportes e comunicações, menos de 0,5 milhões.

Tôdas as demais atividades — administração pública, justiça, ensino, profissões liberais, culto, defesa e segurança nacional — contavam com 0,6 milhões de ocupados.

Essa árida enumeração de cifras põe em evidência a importância ainda modesta das atividades diversas das agro-pecuárias, no conjunto da economia brasileira. Nos quase 5 anos decorridos depois do censo talvez aumentasse a importância das atividades industriais, mas está certo que o quadro da distribuição das atividades econômicas não sofreu alterações radicais.

---

Procurarei, agora, para terminar sem repetir o que já expus, resumir em poucas palavras algumas características da situação demográfica e econômica do Brasil, como constam não somente das estatísticas, mas também da observação diária da realidade.

A superfície territorial dêste país é imensa e os recursos do solo e do subsolo estão ainda em boa parte inexplorados, apesar da economia de rapina, que estragou, e continua estragando a parte mais acessível dêsses recursos.

A população da União é muito escassa em relação à superfície territorial; dois terços desta superfície estão quase completamente despovoados e no terço restante se encontram grandes áreas semi-despovoadas.

Nas zonas povoadas uma forte maioria da população é rural; não faltam, entretanto, aglomerações urbanas, algumas das quais muito populosas, centros econômicos e culturais importantes.

As atividades agro-pecuárias são as predominantes; as industriais têm ainda modesto relêvo.\* A técnica da produção está em geral atrasada, e às vezes até primitiva; as deficiências de organização são freqüentes e graves; as comunicações insuficientes. Em conseqüência disto, o rendimento do trabalho fica inevitavelmente baixo, apesar da boa vontade do trabalhador.

A pobreza quantitativa e a mediocridade qualitativa da produção, agravadas pelas acentuadas desigualdades da distribuição das rendas, tornam, por sua vez, necessariamente baixo o padrão de existência de uma fração preponderante da população. A elevada mortalidade é, em parte, conseqüência fatal da miséria; poderá, entretanto, ser reduzida pelo aperfeiçoamento da organização sanitária e pela difusão da educação higiênica, que por sua vez precisa apoiar-se sobre o progresso da instrução geral, ainda pouco adiantado em grande parte do país.

A elevada natalidade, a que principalmente se deve o rápido desenvolvimento demográfico do Brasil, fica parcialmente neutralizada em virtude desse alto nível da mortalidade. Representa, entretanto, um fator favorável no quadro geral da economia nacional, tendendo a determinar uma maior densidade da população, conveniente para a melhor exploração dos recursos do país.

Para o mesmo objetivo, parece indispensável a atenuação dos modernos desequilíbrios da distribuição territorial da população, mediante o povoamento das zonas semi-desertas e o desafogo de algumas zonas super-povoadas.

Uma imigração, convenientemente limitada e selecionada com referência aos caracteres biológicos e sociais dos indivíduos, antes do que conforme preconceitos racistas, poderá contribuir para o aumento, a melhoria qualitativa e a mais equilibrada distribuição da população.

---

A tarefa da elevação do nível de existência do povo brasileiro torna-se mais urgente hoje, desde que as condições peculiares ao período bélico concorreram para reduzir em proporção preocupante esse nível, que já estava muito baixo antes da guerra.

Para essa tarefa, nós próprios, trabalhadores intelectuais, estamos habilitados a contribuir, divulgando a instrução, isto é, esclarecendo o caminho para os que devem construir um futuro mais digno de uma grande nação.

---

\* N. da R.: — A publicação *Brasil 1943/1944* do Ministério das Relações Exteriores, referindo-se ao desenvolvimento industrial ultimamente verificado diz à pág. 237: "O valor da produção industrial do país, que foi de 8 bilhões de cruzeiros em 1937, atingiu, em 1940, 12 bilhões, para ultrapassar 27 bilhões no ano de 1943/1944".

*Superfície, população presente estimada em 1.º de julho de 1945, e densidade da população, das diversas regiões fisiográficas e unidades da federação*

REGIÃO FISIAGRÁFICA OU UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Superfície km <sup>2</sup>	População hab.	Densidade da população (hab./km <sup>2</sup> )
<b>NORTE</b> .....	<b>3 556 831</b>	<b>1 654 231</b>	<b>0,47</b>
Território do Acre.....	148 027	89 515	0,60
Amazonas.....	1 542 279	474 231	0,31
Território do Rio Branco.....	252 365	13 585	0,05
Pará.....	1 219 250	1 029 535	0,84
Território do Amapá.....	143 716	23 676	0,16
Território do Guaporé.....	251 194	23 689	0,09
<b>NORDESTE</b> .....	<b>976 546</b>	<b>11 039 516</b>	<b>11,30</b>
Maranhão.....	346 217	1 367 843	3,95
Piauí.....	245 582	909 517	3,70
Ceará.....	148 591	2 312 894	15,57
Rio Grande do Norte.....	52 411	852 439	16,26
Paraíba.....	55 920	1 576 859	28,20
Pernambuco.....	99 235	2 964 742	29,88
Alagoas.....	28 571	1 054 045	36,89
Território de Fernando de Noronha.....	19	1 177	61,95
<b>ESTE</b> .....	<b>1 232 049</b>	<b>17 339 752</b>	<b>14,07</b>
Sergipe.....	21 552	600 931	27,88
Bahia.....	529 379	4 335 492	8,19
Minas Gerais.....	585 804	7 483 158	12,77
Território em litígio.....	8 897	73 860	8,30
Espírito Santo.....	42 846	834 907	19,49
Rio de Janeiro.....	42 404	2 050 463	48,36
Distrito Federal.....	1 167	1 960 941	1 680,33
<b>SUL</b> .....	<b>827 423</b>	<b>14 334 427</b>	<b>17,32</b>
São Paulo.....	247 239	7 968 630	32,23
Território do Iguaçú.....	65 854	107 442	1,63
Paraná.....	148 445	1 315 861	8,86
Santa Catarina.....	80 596	1 255 072	15,77
Rio Grande do Sul.....	285 289	3 687 422	12,93
<b>CENTRO-OESTE</b> .....	<b>1 918 340</b>	<b>1 382 074</b>	<b>0,72</b>
Goiás.....	661 140	916 725	1,39
Mato Grosso.....	1 155 961	364 821	0,32
Território de Ponta Porã.....	101 239	100 528	0,99
<b>BRASIL</b> .....	<b>8 511 189</b>	<b>45 750 000</b>	<b>5,38</b>

## RÉSUMÉ

Mr. **GIORGIO MORTARA**, Consultant Technique de la Commission Nationale du Recensement, fait un exposé dans cet article, de quelques données fondamentales pour l'étude de la population du Brésil.

Le recensement de 1940 a permis de faire la détermination assez exacte du nombre d'habitants et de la distribution des mêmes suivant les caractères biologiques et sociologiques. Ce nombre peut être estimé entre 45,5 et 46 millions, suivant les résultats obtenus pour le 1.<sup>er</sup> juillet 1945. Il correspond à 2% de la population du monde, 16% de celle de l'Amérique et 34% de celle de l'Amérique Latine.

Les États qui présentent une plus grande population sont les suivants: São-Paulo avec 8,0 millions d'habitants, Minas-Gerais avec 7,5 millions, Bahia avec 4,3, Rio-Grande-do-Sul avec 3,7 et Pernambuco avec 3,0 millions. Les plus grandes agglomérations humaines sont: le District Fédéral, qui comprend la ville de Rio-de-Janeiro et ses faubourgs avec 1,96 million d'habitants et le Municipio de São-Paulo, qui comprend la ville et une partie de ses faubourgs, avec 1,45 million.

La population rurale, qui comprend 68,4% du total des habitants, prédomine au Brésil, suivant la division administrative, mais elle est plus forte dans la réalité, étant donné que l'agriculture prédomine dans quelques régions qualifiées administrativement comme urbaines ou suburbaines.

La densité moyenne est, pour l'ensemble du pays, de 5,38 habitants par Km<sup>2</sup>; pour les régions du Nord et du Centre-Ouest, qui comprend 64,3% du territoire national, la densité est à peine de 0,55, tandis que dans les autres régions: du Nordeste, Est et Sud, elle monte à 14,07 habitants par Km<sup>2</sup>. Parmi les États, Rio-de-Janeiro est celui qui présente la plus grande densité de population avec 48,36h. par Km<sup>2</sup> et l'Amazonie la plus petite avec 0,31h. par Km<sup>2</sup>. Les Territoires Fédéraux qui se trouvent le long des frontières présentent des densités de population encore beaucoup plus petites.

Il y a une centaine d'années, la population du Brésil n'était que de 6,5 à 7 millions d'habitants et comme elle est actuellement de 45,5 à 46 millions, on constate une augmentation totale de 39 millions, provenant de l'excès des naissances sur les décès calculée en 35,5 et de l'immigration sur l'émigration en 3,5 millions. La croissance végétative peut être subdivisée en deux parties: l'une, de 31,5 à 32 millions, indépendante de l'immigration et, l'autre, de 3,5 à 4 millions, qui dépend de l'immigration. Pendant les cent ans considérés, les taux moyens de la natalité et les décès ont été respectivement de 43 à 45 et de 25 à 27 pour chaque 1 000 habitants; et le taux moyen annuel de l'augmentation de la population a pu être calculé avec plus de précision en 17,6 pour chaque 1 000 habitants.

La composition actuelle de la population peut être caractérisée:

suivant la *couleur*, par la cote encore assez élevée, quoique avec une tendance à la diminution, des groupes noirs et mulâtres, à côté du blanc plus nombreux; et, par la cote significative de l'élément jaune, qui a été alimenté pendant la récente immigration des Japonais;

suivant la *nationalité*, par le taux très bas et tendant à diminuer des étrangers;

suivant le *sexe*, par l'équilibre approximatif des deux sexes;

suivant l'*âge*, par les cotes très élevées qui correspondent aux enfants et aux adolescents, et très basses qui correspondent aux âges avancés;

suivant les *activités économiques*, par la prédominance de la production agricole et du bétail, et la petite importance des autres activités, quoique les industries commencent déjà à jouer un rôle plus important.

L'auteur, en finissant, met en évidence la nécessité d'une action énergique et coordonnée dans le sens d'améliorer les conditions sanitaires, l'Instruction et les conditions économiques du Brésil, afin de le préparer pour un futur digne d'une grande nation.

## RESUMEN

**GIORGIO MORTARA**, Consultor Técnico de la Comisión del Censo Nacional expone algunos datos básicos acerca de la población del Brasil.

El censo demográfico de 1940 permitió determinar con buena aproximación el número de los habitantes y su distribución según caracteres biológicos y sociológicos. Basado en los resultados de éste censo, puede estimarse en 45,5 hasta 46 millones la población en 1.<sup>o</sup> de julio de 1945. Este número corresponde a cerca de 2%, en la población del mundo, 16% en la de América y 34% en la de América Latina.

Los Estados más poblados son los de São-Paulo con 8,0 millones de habitantes, Minas-Gerais con 7,5 millones, Bahia con 4,3 millones, Rio-Grande-do-Sul con 3,7 millones y Pernambuco con 3,0 millones. Las mayores aglomeraciones urbanas son las del Distrito Federal, incluyendo la ciudad del Rio-de-Janeiro y parte de los suburbios, con 1,96 millones de habitantes, y la del Municipio de São-Paulo, que incluyó la ciudad y parte de los suburbios, con 1,45 millones.

Es preponderante en el Brasil la población rural, que conforme la división administrativa comprendería 68,4% del total de los habitantes, pero de facto abarca una fracción mayor, siendo predominante la agricultura en algunos territorios administrativamente calificados suburbanos o hasta mismo urbanos.

En el conjunto de la Unión la densidad media es de 5,38 habitantes por Km<sup>2</sup>; en las regiones del Norte y Centro-Oeste, que abarca 64,3% del territorio nacional, la densidad es apenas de 0,55, en cuanto en las demás regiones, del Nordeste, Este y Sur se eleva a 14,07 habitantes por Km<sup>2</sup>. Entre los Estados presenta la mayor densidad de población el del Rio-de-Janeiro (48,36) y la mínima el de Amazonas (0,31). Densidad aún menor se verifica en algunos de los Territorios Federales (zonas de fronteras).

En los últimos cien años la población del Brasil aumentó de 6,7 a 7 millones para 45,5 a 46 millones, contribuyendo para el incremento total de 39 millones, el excedente de los nacimientos sobre obitos, en 35,5 millones, y el de las inmigraciones sobre las emigraciones, en 3,5 millones. El crecimiento vegetativo puede ser, por su vez, subdividido en dos parcelas, una de 31,5 a 32 millones, independiente de la inmigración, y otra de 3,5 a 4 millones, dependiente de la inmigración. En los cien años considerados las tasas medias de natalidad y de mortalidad fueron, respectivamente, de 43 a 45 y de 25 a 27 por 1 000 habitantes; con mayor aproximación puede calcularse la tasación media anual de crecimiento vegetativo, en 17,6 por 1 000 habitantes.

La composición actual de la población se caracteriza:

en cuanto al *color*, por la cota todavía elevada, aunque con tendencia para disminuir, de los grupos negro y pardo, al lado del blanco que es el más numeroso; y por la cota no despreciable del grupo amarillo, que fué alimentado por la reciente inmigración japonesa;

en cuanto a la *nacionalidad*, por la baja y decreciente cota de extranjeros;

en cuanto al *sexo*, por el aproximado equilibrio numérico entre hombres y mujeres;

en cuanto a la *edad*, por las cotas muy elevadas de la edad infantil y adolescente, y muy baja de las seniles;

en cuanto a las *actividades económicas*, por predominación de las agro-pecuarias y por la escasa importancia relativa de las otras actividades, entre las cuales, entretanto, comienzan a salientarse las industriales.

Concluyendo el autor salienta la necesidad de una enérgica acción coordinada para la defensa de la salud pública, la difusión de la instrucción y mejoramiento de las condiciones económicas del pueblo, para que se prepare para el Brasil un futuro digno de una gran nación.

#### RIASSUNTO

GIORGIO MORTARA, Consulente Tecnico della Commissione Nazionale del Censimento, espone alcuni dati fondamentali sulla popolazione del Brasile.

Il censimento demografico del 1940 consentì una buona determinazione del numero degli abitanti e della distribuzione di questi secondo vari caratteri, biologici e sociologici. Con base nei risultati di codesto censimento, si può stimare in 45,5 a 46 milioni la popolazione verso la metà del 1945. Tale numero corrisponde a circa 2% della popolazione mondiale, 16% di quella dell'America e 34% di quella dell'America Latina.

Gli Stati più popolosi sono: São-Paulo, con 8,0 milioni di abitanti; Minas-Gerais, con 7,5 milioni; Bahia, con 4,3 milioni; Rio-Grande-do-Sul con 3,7 milioni; Pernambuco, con 3,0 milioni. Le maggiori agglomerazioni urbane sono quelle del Distretto Federale, con 1,96 milioni di abitanti e del Municipio di São-Paulo, con 1,45 milioni; l'una e l'altra comprendono la grande città ed una parte della zona suburbana.

La maggior parte della popolazione del Brasile è rurale; la proporzione di 68,4% censiti nelle zone qualificate amministrativamente "rurali" è inferiore al vero, perchè larghe aree rurali sono incluse nelle zone qualificate "suburbane", e perfino in qualcuna "urbana".

La densità media della popolazione è di 5,38 abitanti per km<sup>2</sup>; nell'insieme delle due regioni semideserte, del Nord e del Centro-Ovest, che comprendono quasi due terzi del territorio nazionale, scende a 0,55; nell'insieme delle altre tre regioni, Nord-Est, Est e Sud, sale a 14,07 abitanti per km<sup>2</sup>. Fra gli Stati, presenta la massima densità, 48,36, quello di Rio-de-Janeiro (che non comprende l'omonima capitale federale); la minima, 0,31, quello di Amazonas. Densità anche minori si trovano nei Territori Federali, zone di frontiera.

Negli ultimi 100 anni, la popolazione del Brasile è aumentata da 6,5-7 a 45,5-46 milioni. Ha contribuito all'incremento totale di 39 milioni l'eccedenza di nascite per 35,5 milioni e l'eccedenza d'immigrazioni per 3,5 milioni. Dell'eccedenza di nascite, 3,5-4 milioni possono considerarsi dipendenti dalle immigrazioni; 31,5-32 milioni, indipendenti. Nei 100 anni in esame il saggio medio di natalità fu di 43 per 1 000 abitanti; quello di mortalità di 25 a 27. Si può calcolare con maggiore approssimazione il saggio medio annuo d'incremento naturale, di 17,6 per 1 000 abitanti.

L'attuale composizione della popolazione è contrassegnata dalle seguenti caratteristiche:

*Colore*: quota massima del gruppo bianco; quote ancora alte, sebbene in diminuzione, dei gruppi negro e bruno; quota non trascurabile del gruppo giallo, alimentato dalla recente immigrazione giapponese.

*Nazionalità*: quota bassa e decrescente di stranieri.

*Sexo*: approssimativo equilibrio numerico dei due sessi.

*Età*: quote molto alte dei gruppi infantili e adolescenti, quote molto basse dei gruppi senili.

*Attività economica:* assoluto predominio dell'agricoltura e pastorizia; scarsa importanza delle altre attività, fra le quali, però, cominciano ad assumere rilievo le industriali

Concludendo, l'autore insiste sulla necessità di un'energica azione coordinata per la tutela della salute pubblica, per la diffusione dell'istruzione e per il miglioramento delle condizioni economiche del popolo, affinché si prepari per il Brasile un avvenire degno della grande nazione

---

#### SUMMARY

GIORGIO MORTARA, technical adviser of the Brazilian National Census Commission sets forth some basic data about the population of Brazil

The demographic census of 1940 permitted a good approximation of the number of inhabitants and its distribution with reference to biological and sociological traits. Based on the results of this census, the population as of July 1, 1945 may be estimated as from forty-five and a half to forty-six millions. This is about 2% of the world population, 16% of the Americas, and 34% of Latin America.

The most populous states are São-Paulo with eight million people, Minas-Gerais with seven and a half millions, Bahia with four million and three hundred thousand, Rio-Grande-do-Sul with three million and seven hundred thousand, and Pernambuco with three millions. The largest urban centers are those of the Federal-District including Rio-de-Janeiro and part of its suburbs which has close to two million inhabitants, and the municipality of São-Paulo consisting of the city of São-Paulo and part of the suburbs, which has very close to one and a half millions.

The rural population is preponderant in Brazil. According to the administrative division, the rural sections have 68.4% of the population, but in fact the rural proportion is larger because agriculture is actually predominant in some territories which are administratively classified as suburban or even urban.

Considering Brazil as a whole, population density is 5.38 per square kilometer. However, in the North and Central-West regions which include 64.3% of Brazil, the population density is only 5.5 per square kilometer, whereas in the other regions of the Northeast, East, and South, it is 14.07 inhabitants per square kilometer. The state which has the heaviest density is Rio-de-Janeiro (48.36), and the minimum density is that of Amazonas (0.31) although some of the Federal territories in the frontier zone are even more sparsely settled.

During the last hundred years the population of Brazil increased roughly seven-fold from some six and a half or seven millions to around forty-six millions. The 39 million increase is due primarily to the excess of births over deaths (about 35.5 millions) and only 3.5 millions is due to the excess of immigration over emigration. The natural increase of 35.5 millions may in turn be subdivided into two groups: 31.5 to 32 millions independent of immigration, and 3.5 to 4 millions due to the immigrant population. Over the last hundred years the annual death rate has been about 25 to 27 per thousand, and the birth rate about 43 to 45 per thousand. A closer approximation may be made of the average annual rate of natural increase which is around 17.6 per thousand inhabitants.

The present composition of the population may be characterized as follows:

*Color:* white is most numerous, but there is still a large black and mulatto population which is tending to decrease relatively; also there is a considerable yellow group which was increased by the large recent Japanese immigration.

*nationality:* the proportion of foreigners is low and is decreasing.

*sex:* the number of men and women is approximately equal.

*age:* the proportion of children and adolescents is very high and the proportion of old men is very low.

*economic activities:* agricultural and cattle-raising activities are predominant and other activities have but slight importance, but industry is beginning to assume considerable significance.

In conclusion the author emphasizes the need for an energetic and coordinated public health program, widespread educational opportunities, and betterment of the people's economic conditions so that a future worthy of a great nation may be prepared for Brazil.

---

#### ZUSAMMENFASSUNG

GIORGIO MORTARA, Technischer Beirat der Kommission der Nationalen Volkszählung, gibt in diesem Artikel einige basische Tatsachen über die Bevölkerung Brasiliens.

Die demographische Volkszählung von 1940 hatte es ermöglicht, dass man mit ziemlicher Genauigkeit die Einwohnerzahl und ihre Verteilung mit Rücksicht auf die biologischen und

soziologischen Charakteren feststellen konnte. Sich auf diese Volkszählung stützend, kann man die Zahl der Bewohner auf 45,5 bis 46 Millionen im Jahre 1945 annehmen. Diese Zahl entspricht 2% der Gesamtbevölkerung der Erde, 16% der von dem gesamtamerikanischen Erdteil und 34% der von Südamerika.

Die bevölkerlichsten Staaten sind die von São-Paulo mit 8 Millionen, Minas-Gerais mit 7,5 Millionen; Bahia mit 4,3 Millionen, Rio-Grande-do-Sul mit 3,7 Millionen und Pernambuco mit 3 Millionen. Die dichteste Anzahl der Stadteinwohner trifft man im Federaldistrikt, welche von der Stadt Rio-de-Janeiro und Vororten gebildet wird, mit 1,96 Millionen und der Stadt São-Paulo mit 1,45 Millionen.

In Brasilien ist die Landbevölkerung die hauptsächlichste, welche ungefähr 68,40% der Gesamtbevölkerung ausmacht, jedoch ist die Zahl sicher noch grösser, die Landwirtschaft ist auch dort am wichtigsten, wo oft schon Stadtbezirke in der Verwaltung angegeben sind.

Innerhalb der ganzen Federation ist die Bevölkerungsdichte 5,38 Einwohner pro Quadratkilometer, in den Gegenden des Nordens, im Osten und in dem Centrum, welche 64,3% der Gesamtfläche der Federation einnehmen, ist die Bevölkerungsdichte nur 0,55 Einwohner pro Quadratkilometer, während dieselbe in den anderen Teilen der Federation, im Nord-Osten, Westen und Süden bis zu 14,07 Einwohnern pro Km<sup>2</sup> ansteigt. Unter den Staaten, welche die grösste Bevölkerungsdichte aufweisen, ist der von Rio-de-Janeiro (48,36); der mit dem niedrigsten Index ist der Staat von Amazonas (0,31). Noch niedrigere Quotienten trifft man in einigen der Federal-Territorien (an den Grenzen des Landes).

In den letzten hundert Jahren ist die Bevölkerung von Brasilien von 6,5 bis 7 Millionen auf 45,5-46 Millionen angestiegen. Von dieser Zahl sind 39 Millionen der Überschuss von Geburten, verglichen mit den Todesfällen (35,5 Millionen einerseits und 39 Millionen andererseits) und der Einwanderung über die Auswanderung ist 3,5 Millionen. Das vegetative Wachstum kann seinerseits in zwei Parzellen untergeteilt werden, eine von 31,5-32 Millionen, unabhängig der Einwanderung und die zweite von 3,5-4 Millionen, welche von der Einwanderung abhängig ist. Innerhalb dieser hundert Jahre war die Mitte der Geburtszahlen und Todesfälle 43-45 und 25-27 pro 1000 Einwohner; genauer kann man die jährliche Quote des vegetativen Wachstums mit 17,6 pro 1000 Einwohner festsetzen.

Die momentane Komposition der Bevölkerung charakterisiert sich durch folgendes: In Bezug auf die *Farbe*: die immer noch sehr hohe Quote von Negern und Mulatten, welche aber Tendenzen zur Abnahme zeigt, an der Seite der Weissen, die die grosse Mehrzahl sind, und die nicht zu verachtenden Anzahl der Gelben, welche durch die Einwanderung von Japanern in den letzten Jahrzehnten sehr gehoben wurde.

In Bezug auf die *Nationalität*, die immer kleiner werdende Zahl von Ausländern.

In Bezug auf das *Geschlecht*, ein ungefähre Ausgleich zwischen Männern und Frauen.

In Bezug auf das *Alter*, die grosse Anzahl des kindlichen Alters und die recht grosse der jüngeren Menschen gegen eine sehr kleine Zahl von alten Menschen.

In Bezug auf die *wirtschaftlichen Tätigkeiten*, die Vorherrschaft des Ackerbaues und Viehzucht und die geringe Bedeutung der anderen Tätigkeiten, unter denen aber in der letzten Zeit die Industrie sich vorzuheben scheint.

Zum Schluss erwähnt der Verfasser die absolute Notwendigkeit einer energischen Aktion zur Verteidigung der öffentlichen Gesundheit, Verteilung der Instruktion und Verbesserung der wirtschaftlichen Bedingungen des Volkes, damit die Zukunft von Brasilien der einer grossen Nation würdig ist.

## RESUMO

GIORGIO MORTARA, Teknika Konsilanto de la Nacia Popolsumiga Komitato, elmontras kelkajn bazajn elementojn pri la brazila loĝantaro.

La demografia popolsumigo de 1940 permesis detemini kun bona proksimumo la nombron de la loĝantoj kaj ilian distribuadon, laŭ biologiaj kaj sociologiaj karakteroj. Bazita sur la rezultatoj de tiu popolsumigo, oni povas taksu je 45,5 al 46 milionoj la loĝantaron en Brazilo la unuan de Julio 1945. Tiu nombro respondas al ĉirkaŭ 2% de la monda loĝantaro, 16% de la amerikana loĝantaro kaj 34% de la latinamerika loĝantaro.

La plej multehomaj ŝtatoj estas São-Paulo kun 8,0 milionoj da loĝantoj, Minas-Gerais kun 7,5 milionoj, Bahia kun 4,3 milionoj, Rio-Grande-do-Sul kun 3,7 milionoj kaj Pernambuco kun 3,0 milionoj. La plej grandaj urbaj populamasoj estas tiuj de la Federala Distrikto, kalkulante la urbon Rio-de-Janeiro kaj parton de la ĉirkaŭboj, kun 1,96 milionoj da loĝantoj, kaj tiu de la Komunumo de São-Paulo, kiu enkalkulas la urbon kaj parton de la ĉirkaŭboj, kun 1,45 milionoj.

Estas plipeza en Brazilo la kampara loĝantaro, kiu laŭ la administria divido konsistus el 68,4% de la tuta loĝantaro, sed fakte ampleksas pli grandan partumon, kaj estas plipeza la teĝkulturo en kelkaj teritorioj administrie konsiderataj kiel ĉirkaŭurbaj aŭ eĉ urbaj.

En la tuteco de la Unuiĝo la meza denseco estas je 5,38 loĝantoj por km<sup>2</sup>; ĉe la nordaj kaj centi-okcidentaj regionoj, kiu ampleksas 64,3% de la nacia teritorio, la denseco estas apenaŭ je 0,55, dum ĉe la ceteraj regionoj de la Nordoriento, Oriento kaj Sudo ĝi iras ĝis 14,07 loĝantoj por km<sup>2</sup>. El la ŝtatoj prezentas la plej grandan loĝantaron densecon Rio-de-Janeiro (48,36) kaj la plej malgrandan Amazonas (0,31). Densecoj ankoraŭ pli malgrandaj estas konstatablaj ĉe kelkaj el la Federaliaj Teritorioj (apudlimaj zonoj).

En la lastaj cent jaroj la loĝantaro de Brazilo pligrandiĝis de 6,5 al 7 milionoj ĝis 45,5 al 46 milionoj; kontribuis por la tuta kreskado de 39 milionoj la supereco de la naskiĝoj super la mortoj, je 35,5 milionoj, kaj tiu de la enmigradoj super la elmigradoj, je 3,5 milionoj. La vegeta kreskado povas esti, siavice, subdividata laŭ du partoj, nome: unu je 31,5 al 32 milionoj, sendependa de la enmigrado kaj alia je 3,5 al 4 milionoj, dependa de la enmigrado. En tiuj cent jaroj tiuj mezaj taksoj de naskiĝ- kaj mort-kvanto estis, respektive, je 43 al 45 kaj je 25 al 27 por 1 000 loĝantoj; kun pli granda proksimumo oni povas kalkuli la mezan jaran takson de vegeta kreskado, je 17,6 por 1 000 loĝantoj.

La tuta nuna konsisto de la loĝantaro distingigas:

laŭ la *koloro*, per la kvoto ankoraŭ alta, kvankam kun tendenco al malpliigo, de la grupoj nigra kaj mestiza, flanke de la blanka, kiu estas la plej nombria; kaj per la kvoto neatentinda de la flava grupo, kiu estis provizita per la ĵusa japana enmigrado;

laŭ la *nacieco*, per la malalta kaj malpliiganta kvoto de fremduloj;

laŭ la *sekso*, per la proksimuma nombria ekvilibio inter viroj kaj virinoj;

laŭ la *aĝo*, per la tre altaj kvotoj de la infanaj kaj junaj aĝoj kaj tre malalta de la maljunaj;

laŭ la *ekonomiaj aktivecoj*, per la supereco de la kampar-butaj kaj per la illata malforta graveco de la aliaj aktivecoj, el kiuj, tamen, ekreliefigas la industriaj.

Finigante la aŭtoro reliefigas la neceson de energia agado kunordigata por la defendo de la publika saneco, la disvastiĝo de la instruado kaj plibonigo de la ekonomiaj kondiĉoj de la popolo, por ke oni preparu por Brazilo estontecon indan je granda nacio.